

# AGRONEGÓCIO

agronegocio@diariodocomercio.com.br

## AVICULTURA

# Um galo gigante do pé até a crista

Criador de Baldim tem bons resultados com raça de aves que pesam até 8 kg e medem até 1,10 metro

MICHELLE VALVERDE

A culinária mineira, que tem como um dos principais ingredientes a galinha caipira, tem estimulado a criação dos animais da raça índio gigante, que são considerados importantes melhoradores genéticos do plantel nas unidades produtoras de aves caipiras. Em Baldim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), funciona a Fazenda Galo Gigante, uma referência nacional na raça. No local, a seleção genética, que começou há mais de 20 anos, favorece a criação de aves que medem até 1,10 metro de altura e apresentam peso final de até 8 quilos, mais que o dobro do peso registrado em aves convencionais. A precocidade é outro fator que estimula a demanda e os preços do índio gigante. Para se ter uma ideia, o frango da raça com seis meses custa, em média, R\$ 500 e a dúzia de ovos férteis, R\$ 150.

De acordo com o criador e proprietário da Fazenda Galo Gigante, Geraldo Gonçalves, a demanda pelos animais e ovos é grande e, por isso, existe fila de espera. A atividade é considerada remuneradora.

“Tudo começou como um hobby, sempre criei galinhas e, naturalmente, gostava de selecionar os animais pelo tamanho. A minha produção era voltada para o consumo próprio e para comercializar com vizinhos. Com o tempo, a demanda foi aumentando e resolvi profissionalizar minha criação, já que o consumo de galinha caipira é grande e os animais possuem maior valor agregado. Para isso, viajei pelo país para conhecer criadores e investi em exemplares selecionados para melhorar a qualidade do plantel”.

A iniciativa deu certo e, hoje, a criação de Gonçalves é composta por cerca de mil aves. Gonçalves acredita que a tradição mineira de consumir frango caipira é um dos principais fatores que estimulam os negócios. Os clientes, geralmente, compram os exemplares para cruzar a raça índio gigante com a comum, resultando em um frango maior, com mais carne e em menos tempo.

“A demanda pela galinha caipira é muito grande e os criadores têm investido em formas de aprimorar o plantel. O índio gigante é uma das opções mais rentáveis para melhorar a genética das criações. Além do maior porte, as aves também ganham peso mais rápido que as tradicionais, utilizando o mesmo sistema de alimentação. Estes fatores estimulam a procura pelas aves e ovos, por isso, trabalhamos com fila de espera. Nossos clientes, geralmente, são proprietários de sítios e fazendas que criam as galinhas caipiras para comercialização, alimentação ou como hobby”.

Ainda segundo Gonçalves, a raça índio gigante é reconhecida e apreciada pela massa muscular avan-



A precocidade da raça é outro fator que tem estimulado a demanda e os preços dos galos índio gigante



As aves índio gigante costumam pesar quase o dobro do peso dos galos comuns, segundo constatou o criador



O galo índio gigante mede até 1,10 metro, enquanto a ave convencional chega a, no máximo, 90 centímetros

## Japão ordena abate de 42 mil frangos

**Tóquio** — As autoridades japonesas ordenaram ontem o abate de cerca de 42 mil frangos no Oeste do país após a confirmação de um novo surto de gripe aviária, o segundo em menos de um mês. Testes de DNA confirmaram a presença do tipo H5 do vírus em uma propriedade rural na cidade de Miyazaki, na Ilha de Kyushu, no Sudoeste do país, depois de o proprietário ter relatado anteriormente a morte de várias aves de maneira

repentina, informou o governo local.

As autoridades iniciaram o abate ontem e solicitaram às propriedades localizadas num raio de 10 quilômetros em torno da propriedade afetada para não transportarem as aves para fora daquela área geográfica.

Esse caso surge cerca de duas semanas depois de o governo ter ordenado o abate de aproximadamente 4 mil frangos em uma pro-

priedade em Miyazaki, local onde ocorreu o primeiro surto de gripe aviária no Japão, desde abril.

Não há informações que indiquem uma eventual ligação entre o primeiro surto e o atual, de acordo com o Ministério da Agricultura, que informou que mais testes serão feitos por um instituto.

Em abril, ao menos 112 mil frangos foram abatidos em dois dias devido ao surto, também no Sudoeste do Japão. (ABR)

tajada, pela resistência e rusticidade. Os galos medem de 1 metro a 1,10 metro, da ponta da unha do dedo à ponta do bico, enquanto os galos convencionais chegam ao máximo de 90 centímetros. As galinhas da raça têm em média 90 centímetros, sendo que galinha caipira tradicional mede 60 centímetros. O preço do frango com seis meses é R\$ 500, da galinha R\$ 300 e o pintinho de 20 dias R\$ 40.

“O tamanho do galo pode superar o 1,10 metro, já tivemos um exemplar que mediou 1,4 metro e foi comercializado a R\$ 6 mil. Normalmente, nossas aves, devido ao valor agregado, são vendidas como melhoradoras e não para o consumo. Através do cruzamento, os clientes conseguem aprimorar a produção de galinhas caipiras”, frisa Gonçalves.

**Precocidade** — A precoci-

dade é outro fator que desperta o interesse. Segundo o criador, com cerca de 130 dias, os frangos atingem o peso ideal para o abate, com peso vivo médio que vai de 2,5 quilos (fêmeas) a 3 quilos (machos). Conforme o manejo adotado, os machos adultos podem alcançar um peso de até 8 quilos, mais que o dobro do galo convencional, que pesa em torno de 3,5 quilos.

A carne diferenciada faz

com que o quilo do frango vivo índio gigante seja negociado a R\$ 12, enquanto o valor do frango de granja gira em torno de R\$ 2,3.

“As aves que não são selecionadas para a reprodução são abatidas e o retorno é garantido, já que os custos de produção são próximos aos dos frangos convencionais, mas a carne do índio gigante é muito mais valorizada devido ao sabor”.

## PROJEÇÃO

PIB do setor deve somar R\$ 1,1 tri em 2014

DA REDAÇÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio em 2014 representa entre 22,0% e 23,0% do PIB total da economia brasileira, com cerca de R\$ 1,1 trilhão. As atividades agrícolas representam 70% e a pecuária, cerca de 30% do valor produzido no ano. Segundo a Assessoria de Gestão Estratégica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (AGE/Mapa), esse resultado mostra que houve expansão, não apenas da produção das lavouras e da pecuária, mas também do setor de insumos, como fertilizantes, defensivos, máquinas e equipamentos.

O aumento da produção de grãos e carnes foi um dos fatores responsáveis por esses resultados do PIB e do Valor Bruto de Produção (VBP). Tanto a safra de grãos, quanto a produção de carnes, foram as maiores obtidas até hoje no Brasil. Para os grãos a safra é estimada em 193,5 milhões de toneladas, e para as carnes, 25,9 milhões de toneladas.

A estimativa de faturamento da agropecuária expressa em VBP em 2014 é de R\$ 461,6 bilhões, 2,5 % superior ao obtido em 2013, que foi de R\$ 450,3 bilhões. A pecuária teve um melhor desempenho do que as lavouras, apresentando um crescimento real de 10,3 % em relação a 2013. Já as lavouras tiveram um decréscimo de 1,6 %.

Os preços mais baixos este ano para atividades relevantes como cana-de-açúcar, milho, cacau, feijão, soja e trigo, foram responsáveis pela redução do VBP das lavouras. Já na pecuária, o aumento no faturamento, em especial das carnes bovina, suína e de frango, deve-se ao comportamento favorável do mercado internacional quanto à demanda de preços.

Segundo a AGE, pesquisas mostram que 90% do crescimento do produto agropecuario deve-se aos ganhos de produtividade e 10% ao aumento no uso de insumos. Mesmo com impactos climáticos fortes em algumas regiões como, por exemplo, o excesso de chuvas, secas ou geadas, a produtividade tem tido aumento contínuo no tempo, o que é essencial para garantir o crescimento do setor em prazo mais longo.

**2015** — Segundo a Conab e o IBGE, a safra de grãos em 2015 é estimada em cerca de 202 milhões de toneladas. A previsão é que haja um crescimento de 4,2% na produção, e aumento de área de 1,5%.

O faturamento expresso em VBP para 2015 deve ser semelhante ao desse ano e deve girar em torno de R\$ 462 bilhões. Não há indicação de que os preços previstos para as principais grãos serão mais baixos do que os atuais. Além disso, o clima e as condições de outros mercados, especialmente no que se refere a expectativas de produção e as condições de demanda por produtos brasileiros, são decisivos no resultado a ser obtido.